

**FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA - FACCAMP**

**MARLENE BATISTA CAVALCANTE DE LIMA  
BEATRIZ DE JESUS SANTANA**

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA  
DO PEDAGOGO**

**Campo Limpo Paulista - SP  
Novembro, 2010**

**FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA - FACCAMP**

**MARLENE BATISTA CAVALCANTE DE LIMA  
BEATRIZ DE JESUS SANTANA**

**A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA  
DO PEDAGOGO**

Trabalho monográfico apresentado a Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP para a obtenção de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação do Profª. M. Sc. Paula Molinari.

**Campo Limpo Paulista - SP  
Novembro 2010**

*A música nos remete a busca da paz, cidadania, e sobretudo nos faz refletir com o que o mestre disse: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco, a sociedade muda”.*

*Paulo Freire  
(IN MEMORIAM).*

Dedicamos este trabalho ao mestre do universo "DEUS", e aos familiares pelo incentivo e auxílio, espiritual e material.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus grande Arquiteto do Universo, nosso imutável orientador, por nos dar forças e coragem em todos os trabalhos realizados.

Á todos os professores e integrantes da faculdade que nos abriram caminhos e possibilidades de ensino e que realmente contribuiu para melhorar a nossa formação como pessoas e educadoras.

Á todos familiares que sempre nos apoiaram em todas as nossas decisões e atividades que realizamos, e nossas conquistas e esforços são deles também. Em especial ao pai da Beatriz, o Sr. Pedro (*in memoriam*), a mãe Maria, em especial ao namorado Ricardo, e com o apoio de todos e com a graça de Deus, foi vencida mais uma etapa.

Á Prof: M.Sc. Paula Molinari, pelo esforço, dedicação e compreensão oferecidos durante todos os momentos de execução desse estudo.

Agradecemos á coordenadora do curso de pedagogia Prof: M.Sc. Lílian V.S. Steffens, que realmente nos surpreendeu com tanto esforço e carinho.

Ao professor Fernando Campos, que nos ensinou o que é sermos pedagogas críticas e pesquisadoras em todo o nosso trajeto da educação.

Ao apoio das amigas, que caminharam conosco durante todos esses anos de estudos, foi muito recompensador.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a musicalização na educação infantil e deve ser tratada como uma disciplina formadora de seres humanos críticos e pensantes. Este trabalho tem por finalidade analisar a perspectivas dos pedagogos e verificar como a música contribui para o desenvolvimento escolar e social da criança. Conhecer e observar os alunos é o primeiro passo, propor atividades, estimulando a linguagem musical e apresentando novos métodos pedagógicos que facilitem o despertar criativo, artístico da criança. Os professores devem estar mais conscientes da formação musical e a importância para as crianças se desenvolverem em todos os ambientes e estágios da sua aprendizagem. A educação musical foi reconhecida e valorizada no contexto atual e ao passarmos por fragilidades durante um longo período, agora somos vencedores por estar neste espaço e lutar para a melhoria e transformação do ser humano é a meta a seguir na perspectiva do pedagogo.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Criança, Perspectiva do Pedagogo.

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	08
2. AÇÃO DA MÚSICA NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL .....	11
2.1 A PREPARAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO MUSICAL .....	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO .....	16
3. EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL .....	20
3.1 A PEDAGOGIA E A MUSICA .....	22
3.2 COMO OS PROFESSORES TRABALHAM A MÚSICA EM SALA DE AULA ....	23
3.3 O AVANÇO NA APRENDIZAGEM INFANTIL COM AS ATIVIDADES MUSICAIS .....	24
4. PESQUISA EMPÍRICA .....	26
4.1 ANÁLISE DE CAMPO .....	27
4.2 RESULTADO DE PESQUISA .....	28
CONCLUSÃO .....	30
REFERÊNCIAS .....	31
ANEXOS .....	33

# 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda: A Importância da Musicalização na Perspectiva do Pedagogo. Foi observada a prática pedagógica das professoras, para saber quais experiências musicais são proporcionadas às crianças e como essas experiências estão inseridas na rotina diária.

Pensamos na análise da ação da música na perspectiva educacional, mostrando a importância na preparação das aulas e conhecimentos prévios dos alunos para que se tenha um resultado satisfatório dos objetivos para se aprender a arte da música.

Não seria possível falar do assunto sem tomar uma breve história da educação musical no Brasil que se iniciou com misturas de culturas, raças, onde cada um trazia consigo um som, ritmo e músicas diversificadas.

Refletindo a pedagogia e a música, entendendo a perspectiva das professoras da Educação Infantil que é o foco da pesquisa que fora desenvolvida em duas escolas da rede pública do município de Franco da Rocha.

Este tema foi escolhido por ser uma questão atual e deve ser trabalhado pelos professores. Em nossa perspectiva deve partir das obras de referências.

Como o pedagogo entende que a música deva inserir-se no currículo? Qual a importância para a Educação Infantil? Essas questões nortearam nossa busca inicial.

Seguimos inferindo que a aprendizagem musical leva a criança a conhecer diferentes culturas e perceber que a sua cultura não é única. Ela estimula o conhecimento de textos, poesia, histórias, canto, fantasia, percepção visual, corporal e constrói e molda a personalidade e sensibilidade da criança.

Os motivos que nos levaram a pesquisar esse tema, também na ânsia de ampliar e valorizar as discussões na sala de aula e introduzir a música como um ato de socialização da criança, no intuito de ampliar conhecimentos, no experimentar, sentir, ouvir, improvisar e criar uma ação educativa.

Vamos às nossas indagações:

Como o Pedagogo entende que a música deva inserir-se no currículo?

1 - Pensamos e acreditamos que se os professores da Educação Infantil tivessem mais apoio e preparo na arte da musicalização, é possível que os alunos apresentassem maior disponibilidade em aprender música ou, até quem sabe, tornar-se um profissional na área.

2- Queríamos compreender e conhecer o sentido da música para os pedagogos que atuam na educação infantil. Verificar como as crianças reagem na aula, como se expressam e, como objetivo secundário, observar se os professores estão seguindo a grade curricular proposta pelo município. Daí, para a coleta de dados utilizamos como método a pesquisa de abordagem qualitativa, com a utilização de questionário. Foram efetuadas entrevistas, guiadas por uma questão aberta, e que fora respondida por pedagogas da educação infantil. O número de relatos recolhidos somam 10(dez) porém, sendo uma abordagem qualitativa a intensidade das ocorrências, será mais importante que a quantidade. Afirmamos no cuidado de expor nossa escolha metodológica.

Como já sinalizamos anteriormente, para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas abordagens distintas, entre elas coleta de dados, através de questionário, revisão bibliográfica, entrevistas, leitura de artigos e observações das pedagogas que trabalham a música. Os questionários observados em sala de aula encontram-se nos anexos, ao final.

No primeiro momento, fizemos um levantamento bibliográfico preliminar na área da música e a partir deste estudo preparamos e explicamos a entrevista com as pedagogas e realizamos uma comparação com os textos lidos. Seguiu-se análise e observações da realidade em sala de aula e de acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais em Arte-Musical.

Utilizamos a análise do discurso para interpretação dos resultados e, no final do trabalho mostramos também a representação gráfica para apresentação sucinta de tais resultados.

Apresentamos no desenvolvimento do primeiro capítulo, a ação da música na perspectiva educacional onde encontramos a importância de se respeitar a diversidade cultural e sua história. Assim, percebendo a necessidade do educador que ao apresentar aulas desperte as habilidades e valorize a criação espontânea da criança.

No segundo capítulo, relatamos sobre a preparação do pedagogo para o ensino musical, no que se refere ao ser humano que constrói o conhecimento interagindo com o outro, e sendo necessário para seu crescimento e desenvolvimento em todos os momentos. Vimos também, a preparação do pedagogo para o ensino musical e a importância da música na educação, e é concebida como um processo facilitador de criação e expressão humana.

No terceiro capítulo, falamos sobre a educação musical no Brasil, em que a escola deve criar situações que favoreçam a produção artística, e seguimos com a pedagogia e a música, como os professores trabalham a música em sala de aula e sobre o avanço na aprendizagem infantil com as atividades musicais.

Apresentamos como foi a pesquisa, questionário, análise da pesquisa e resultados que nortearam nosso caminho e por fim a conclusão e referências que mostram muitos conhecimentos e ponto de vista diversificado e interessante.

## 2 AÇÃO DA MÚSICA NA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Nesse fragmento notamos que a criança, bem trabalhada se desenvolve melhor em todos os conceitos da aprendizagem. Pensamos, que se não proporcionar atividades que superem o aprender da criança, ela não terá êxito nas experiências musicais.

A música, sempre esteve associada às traduções e às culturas de cada época. Reconhecer e valorizar o desenvolvimento pessoal em música nas atividades de produção e apreciação, assim como na elaboração de conhecimentos sobre a música como produto cultural e histórico. (PCN, pag.75 e 98, 1997)

Analisando a bibliografia consultada, vemos que a música tem muitas ramificações e diversidades culturais e históricas. No entanto, leva a criança á ter muitos conhecimentos em todos os aspectos produtivos das aulas e, sempre, proporcionando desafios para obter resultados.

Sobre a prática educacional propriamente dita, (PAREJO, 2000, p.15) explica a importância no preparo dos rituais da sala de aula, dizendo sobre a importância do professor que está bem preparado para ministrar as aulas, e que as mesmas devem ser bem estruturadas, contendo começo, meio e fim para que a criança sinta prazer em realizá-las. “A postura teatral do professor é fundamental para agir, falar e mover-se com harmonia e tranqüilidade, funcionando como modelo também em suas atitudes”.

No entanto, a importância da música na escola está na necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico, sensibilizando com os alunos para o rico patrimônio cultural. Podemos observar que o trabalho com a música na educação infantil, o professor deve estar preparado para oferecer aulas que despertem prazer e transformação do conhecimento.

Deste modo, a autora enfatiza muito bem que a música tem privilégio de ser uma disciplina que favorece tremendamente a integração de todos esses aspectos, permitindo que venhamos a conceber o aluno, o professor e o professor e o processo de ensino e aprendizagem como totalidades não fragmentária. (PAREJO, 2000, p.14).

Não podemos nos esquecer também de que a ação do professor polivalente deve ser a mais natural, explorar a sensibilidade do momento e á criação

espontânea da criança e valorizar o ser humano como um ser pensante. Assim, a educação escolar tem um papel fundamental e por meio dela que se forma um sujeito autônomo.

“A melhor hora para apresentar um conceito, ou ensinar algo novo, e aquela em que o aluno que saber. E o professor deve estar sempre atento e preparado para perceber e atender às necessidades de seus alunos.” (Brito, apud. Koellreutter, 1997,p32)

A criança está despertando toda a sua curiosidade e precisamos mostrar recursos para que ela possa utilizar sua criatividade, e construir uma aprendizagem musical absoluta. No entanto, a música por si, ela desenvolve momentos reflexivos para aprender.

“Não é preciso ensinar nada que o aluno possa resolver sozinho. É preciso aproveitar o tempo para fazer música, improvisar, experimentar, discutir e debater. O mais importante é sempre o debate e, nesse sentido, os problemas que surgem no decorrer do trabalho interessam mais do que as soluções.” (Brito, apud. Koellreutter, 1997, p. 32)

Notamos que a forma como a criança improvisa, ela mostra emoções e sentimentos que facilitam a socialização para o mundo dos sons. Assim, como vimos que a sensibilização musical está integrada com o contexto em que as crianças estão vivendo ao seu redor.

“Não acreditem em nada do que dizem os livros. Não acreditem em nada do que dizem seus professores. Não acreditem em nada do que vocês vêem ou mesmo pensam, e também não acreditem em nada do eu digo. Perguntem sempre por que a tudo e a todos. Tenham uma placa com um ‘Por quê?’ bem grande escrito, em cima da cama, para lembrarem-se de perguntar ‘por que’ logo ao acordar.” (Brito, apud. Koellreutter, 1997, p.32)

Embora o interesse das crianças e dos professores seja a aprendizagem no concreto, não devemos acreditar em tudo que nos dizem. Pois, devemos ser autores das nossas experiências, críticos dos nossos trabalhos e sempre questionar diante dos conteúdos que nos passam.

O professor acredita que o aspecto mais importante a ser desenvolvido por meio da música é um raciocínio globalizante e integrador, conseqüente ao despertar da consciência de interdependência de sentimento e racionalidade, de tecnologia e estética. (BRITO, 2001, pg.42).

Vemos que os autores apontam para uma ação da música na perspectiva educacional que auxilia no desenvolvimento infantil, tendo revelado sua importância singular, pois a criança, através de canções, amplia a sua forma de expressão e entendimento do mundo.

O contexto educacional se faz presente em diferentes espaços sociais, como a família e a escola atua como mediadora do conhecimento tendo como um de seus papéis mais importantes para formar cidadãos críticos e autônomos capazes de tomar decisões por si só, ou seja, cidadãos com sua identidade própria. (SILVA, 2009, p.8).

Notamos que, todos estão envolvidos num só objetivo, e dando uma estrutura educacional de qualidade, o aluno pode tomar atitudes em sua vida. Assim, a família em parceria com a escola alcançam resultados positivos de ensino e aprendizagem.

A música se faz presente em toda a vida dos seres humanos, em grande parte com uma prática de diversão e fazer, provocando sentimentos, transformando sua realidade, pensamentos e ações. (SILVA, 2009, p.8).

Percebemos que, para se obter uma aprendizagem eficiente, a criança tem que participar de atividades musicais, e com liberdade expressar o seu movimento e atitudes. Portanto, modificando o ambiente das crianças e proporcionando ações divertidas pode se chegar uma aprendizagem transformadora.

## **2.1 A PREPARAÇÃO DO PEDAGOGO PARA PO ENSINO MUSICAL**

A preparação ao pedagogo, deve estar amparada pelo estudo do Referencial Curricular Nacional, e sempre atualizando-se quanto ao contexto escolar, contudo percebendo as habilidades e hipóteses dos alunos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil orienta que esse tipo de trabalho garanta “á criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também ofereça condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos”. Para isso, os professores que lidam com essa faixa etária precisam criar momentos de produção, apreciação e reflexão. (RCN, 2010, p.36).

Referimo-nos ao ensino da música na escola que é extremamente importante para a criança, por ser o momento que ela constrói como um ser humano, ao interagir com o outro momento necessário para seu crescimento e desenvolvimento. Vejamos o que Maffioletti nos diz:

“A música possibilita um espaço compartilhado que potencializa o desenvolvimento sócio afetivo e oferece as ferramentas que estruturam as relações da criança com o meio”, explica. “Ela cria, sustenta e amplia a capacidade humana de dividir experiências, valores e significados”. (MAFFIOLETTI, 2010, p.36).

No início da escolarização a criança deve se relacionar com o universo musical, desenvolvendo habilidades para ouvir de maneira crítica o som construindo a partir daí idéias musicais, além de entender esta linguagem como uma cultura.

“Não apenas os ouvidos, mas o corpo inteiro ouve música. Ela desperta sensações e provoca movimentos”. Graças a essa relação estreita de todos os seres humanos com a música é que até mesmo os professores que não têm formação específica na área podem e devem aventurar-se nesse meio com suas turmas. (BRITO, 2010, p.36).

Também assinalamos a importância da música e a preparação do pedagogo para o ensino, pois sua responsabilidade é fundamental. Assim, há muitas possibilidades de estimular e desencadear um processo contínuo de construção do conhecimento musical nos alunos.

Precisa-se deixar claro que a educação infantil não é uma etapa formativa no que diz respeito a conceitos musicais. “O importante mesmo é que as crianças possam escutar um bom repertório e os sons oriundos de diferentes objetos além de explorar gestos que produzam som”.(BRITO, 2010, p.36).

A partir das considerações anteriores caminhamos para a identificação e a preparação do pedagogo para o ensino musical no cotidiano escolar, por meio da pesquisa. No entanto, buscamos compreender o papel do professor na mediação entre a música e os alunos.

Até a metade de 2011, as escolas de educação básica deverão garantir o ensino de música em seus estabelecimentos. É o que determina a Lei nº 11.769, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para dispor sobre essa obrigatoriedade. O objetivo da determinação federal é promover o desenvolvimento cultural dos alunos também nessa área. Contudo, na aprovação da lei, ocorrida em 18 de agosto de 2008, foi vetado

o artigo que tratava da formação específica em música para os professores. Na época, o governo federal argumentou sobre a dificuldade de encontrar pessoas formadas na área, além de excluir músicos que não têm formação acadêmica para lecionar. (LDB, 2010, p.39).

Notamos então, que o pedagogo deve estar preparado em todos os aspectos na formação musical e que possa alcançar o objetivo no desenvolvimento das crianças. Mas, não é o que ocorre nas escolas, os professores se utilizam da música como passa tempo propiciando como uma aula fora do seu plano de aula.

O debate sobre a formação do profissional da educação musical tem ocupado um espaço significativo nas pesquisas que investigam diversos níveis educacionais. Cada vez mas se compreende que a formação deve estar diretamente atrelada às realidades sociais escolares, aproximando os educandos daquilo que os mesmos encontrarão em suas atividades reais como educadores musicais nas escolas e em diversos espaços educativos. (FIGUEIREDO, 2005, p.21).

Notamos que, as aulas devem levar a criança a perceber diferentes tipos de fontes sonoras, pois além do prazer essa experiência prepara-a para etapas posteriores. Porém, essa proposta pode ser adaptada conforme os objetivos que se tenham em mente, em todo e qualquer contexto de ensino-aprendizagem.

Esse reconhecimento de múltiplas e distintas realidades sociais acrescenta para os cursos formadores de uma problemática extremamente complexa. Se no passado a ênfase estava na busca do equilíbrio entre a formação musical e a formação pedagógica do educador musical, hoje é necessário que se some a essa já complexa tarefa a questão do contexto para o qual diferentes ações educativo musicais serão apresentadas. Essa dimensão social é indissociável do processo de formação dos futuros profissionais da educação musical. (FIGUEIREDO, 2005, p.21).

Por meio das aprendizagens, as crianças precisam encarar a aula de música como um momento agradável e produtivo. Assim, cabe ao professor valorizar trazer a delicada tarefa de conseguir um clima prazeroso que propicie a criação livre de elementos e idéias musicais, contribuindo criativamente para o enriquecimento das atividades desenvolvidas.

Então, se considerarmos que o propósito da música e da educação musical na vida de nossos alunos pode ser aquele no qual práticas desafiam o senso comum, e vêm conflito, tanto quanto concordância, como parâmetros sociais fundamentais, talvez possamos imaginar uma educação com qualidade e através da música que possa levar-nos a maneiras de congregar o afetivo, o lógico, o acadêmico, o gratificante, o criativo e o

emotivo, além de dualidades simplistas que os mistificam e obscurecem. (Benedict, 2008, p.13)

Portanto, a música torna-se parte da vida de uma criança com as experiências em família. Contudo, o contato com o rádio e a televisão, a participação em serviços religiosos, a disciplina de música no currículo escolar, o jogo e atividades recreativas organizadas e outras, são fatores estimulantes para o desenvolvimento do educando.

“O caminho se faz ao caminhar”. Desse modo, cabe ao educador facilitar situações para uma aprendizagem autodirigida, com ênfase na criatividade, em lugar da padronização, da planificação e dos currículos rígidos presentes na educação tradicional. (BRITO, 2001, p.31).

Neste sentido é fundamental o acompanhamento do pedagogo, para que não perca o foco do ensino musical, sem perder a essência criativa da criança. Tais fatores se modificaram no decorrer dos anos, e se modernizaram para uma nova proposta de ensino.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO**

A educação é transformada, quando o aluno expressa o seu sentimento, mostra a sua arte, os sons, as suas habilidades musicais. Assim o educador, pode intervir mostrar como deve ser desenvolvido esse conhecimento artístico.

A música, por ser considerada um fator importante na formação da personalidade humana, facilita de modo puro e imediato a comunicação e a expressão e a inter-relação entre os aspectos afetivos, cognitivos e fisiológicos nas situações de aprendizagem. (Cascarani, 2008, p.10).

Segundo a autora, a música é concebida por vários fatores que amplia o conhecimento do aluno, permitindo que se torne um ser crítico num processo de aprendizagem, estimulando a criança adquirir sua própria linguagem musical.

Para entrar em contato com os processos musicais, a criança necessita de lidar com vários componentes pessoais como: sensações, percepções, afeto, escuta, habilidades motoras, mobilização de energia, atenção, concentração, expressão, habilidades espaciais e temporais e estes componentes são os mesmos utilizados nos processo de aprendizagem. (Cascarani, 2008, p.10).

Desse modo, a música se faz presente em todos os lugares da nossa vida, desde a batida do relógio e até o cair da chuva. Sendo assim, num processo de ensino e aprendizagem adquirindo conhecimentos diversos num contexto social.

A música, portanto é facilitadora do processo de ensino aprendizagem por desenvolver e refinar os processos de aprendizagem e ampliar o aprender da vida. (Cascarani, 2008, p.10).

BRITO, esclarece a importância da música, como um recurso educativo que favorecem habilidades capazes de influenciar positivamente no seu desenvolvimento.

O professor considera os níveis de conscientização humana presentes no decorrer da história e também na vida de cada indivíduo como de significativa importância tanto para a compreensão do processo de criação e expressão humana quanto para o processo de educação. (Brito, 2001, p. 47)

No entanto necessita que a música seja valorizada na escola, como um estímulo de despertar o interesse do aluno pela música, fazendo com que conheça a pluralidade da linguagem musical. Além disso, a escola deve criar situações para que o aluno possa vivenciar, analisar e compreender a produção artística musical, favorecendo assim um senso crítico.

Além disso, será preciso contar, em todas as salas de aula, com a presença efetiva de profissionais bem-preparados, prontos a “aprender dos alunos o que ensinar”, de modo a gerar processos significativos de ensino-aprendizagem. Por enquanto vemos a ampliação do número de métodos de ensino musical homogêneos e padronizados, que trafegam na contramão das necessidades emergentes do mundo atual. (Brito, 2001, p. 50).

Neste sentido, vemos que é extremamente importante que todos envolvidos na função educativa, possam ter contato com a música, a fim de fazer parte do dia a dia, para que esse ambiente, se torne aconchegante para o aprendizado, sendo musicalizada como um momento prazeroso, em que sua capacidade de concentração sejam desenvolvidos.

Ante de qualquer coisa, precisamos de um sistema político-educacional que valorize a atuação do educador mediante pagamento justo e condições que favoreçam o estudo, a atualização e a pesquisa permanentes. Mas ainda: precisamos contar com salas de aula com espaço, materiais e número de

crianças adequados á realização de um bom trabalho. (Brito, 2001, p. 50-51).

Portanto, não é o que vemos no contexto escolar, para que se tenham professores de qualidade o sistema educacional tem oferecer cursos e melhores salários para se investir em qualificação profissional. Assim oferecer qualidade de ensino aos alunos e realizar um bom trabalho na escola.

Cada aula, portanto, deve ser um processo na qual existe um momento inicial preparatório, o corpo da aula, ou atividade principal do dia e um fechamento que pode ser uma forma de relaxamento, um comentário, uma despedida. A vivência dessa rotina é benéfica e torna a aula mais proveitosa.(PAREJO, 2000, p.13).

À partir das considerações acima, vemos que ensino musical não pode ficar parado no tempo, tem que buscar soluções viabilizadora ao conteúdo escolar. Assim, quem poderá se beneficiar será os alunos que ainda não tem a música como currículo em sua escola.

A criatividade é um diálogo constante entre aquilo que vemos, imitamos e reproduzimos e o novo, ou seja, aquilo que podemos criar transformando essas experiências anteriores. (PAREJO, 2008, p.14).

No entanto, a principal dificuldade escolar é se adaptar ao currículo e compreender a importância da música na vida do aluno. Deste modo o professor qualificado pode pensar na diversificação de atividades, que se atrelem á outras disciplinas, e ocorrendo uma interdisciplinaridade e aproveitamento entre eles.

A postura teatral do professor é fundamental para agir falar e mover-se com harmonia e tranqüilidade, funcionando como um modelo também em suas atitudes. Aliás, ainda que o professor não queira, as crianças o imitarão em tudo. Imitar é uma necessidade do crescimento. PAREJO, 2000, p.15).

Não podemos nos esquecer também que, a educação sem qualificação e organização, não se pode apresentar uma aprendizagem eficiente, mas os programas e currículos podem gerar mudanças positivas no ensino. Assim, as experiências musicais trabalhadas com outras culturas pode sim dar um resultado de ampliação de conhecimentos.

No Brasil existem escolas que se utilizam do desenvolvimento de programas colaborativas em espaços comunitários que articulam processos formais e informais de educação musical. Alunos e comunidade interagem e

desenvolvem solidariedade, fraternidade, respeito mútuo e tolerância através da experiência prática, vivenciando valores artísticos e musicais de outros contextos. (Oliveira, 2007, p.58).

Por outro lado, vemos que é possível mudar os conceitos, rotinas, ambientes, processos de desarmonia e preconceito escolar quanto a música. Por meio dela, percebemos que a comunidade social, escolar, estão integrada para valorizar as vivências artísticas e musicais.

### 3 EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

A identidade e a singularidade de cada aluno deve ser valorizada, podendo aproveitar as aprendizagens que elas carregam da sua cultura ou região, propondo experiências novas.

Identidade, cultura, formação profissional políticas públicas são algumas das temáticas que têm acompanhado o processo de desenvolvimento da educação musical brasileira. (FIGUEIREDO, 2005, p.22).

Quando falamos do ensino é importante levar em consideração a cultura e a identidade da criança. Tal posição é de suma importância, pois o pedagogo deve analisar o que a criança já sabe e propor desafios que sejam dá convivência do seu meio.

Na educação musical a questão da diversidade cultural tem sido tratada por vários estudiosos, e é evidente para diversas metodologias de educação musical nos dias de hoje que diversas manifestações musicais merecem ser tratadas com a mesma seriedade com que tradicionalmente alguns tipos de música foram privilegiados pela educação e pela sociedade geral. (FIGUEIREDO, 2005, p.22).

Portanto, é muito difícil ensinar e aprender a linguagem musical, mas bem estudada, treinada fica mais fácil a compreensão, e seu desenvolvimento é satisfatório nas atividades inseridas no currículo e nos projetos pedagógicos.

A música Brasileira se formou a partir da fusão de elementos Europeus e Africanos, trazidos por colonizadores, Portugueses e pelos escravos. Portugal foi incentivador na construção da música brasileira, erudita e popular e os africanos trouxeram diversidades rítmicas, algumas danças e os indígenas nos deixou alguns gêneros do folclore. E com o crescimento dos elementos musicais, tivemos a participação de outros países, como a ópera italiana, francesa, bolero, habanera de origem espanhola, as valsas, polcas germânicas e o jazz norte-americano. (WIKIPÉDIA, 2010)

Nesse fragmento notamos que a música sempre esteve ligada as culturas humanas e da sociedade e fazendo parte do cotidiano escolar. Assim, cabe ao pedagogo dar oportunidade aos alunos de manifestarem várias formas de aprendizagens no contexto musical.

A música brasileira tem participação de vários estrangeiro, mas tem também suas próprias raízes históricas que se iniciaram com os índios, com

batuques, rituais, cantos, que ao decorrer do tempo foi se misturando os sons. (WIKIPÉDIA, 2010)

Deste modo, a educação se transformou e evoluiu com vários recursos de sensibilização musical e propostas inovadoras surgiram no trabalho da musicalização.

Na história da educação musical brasileira, as lutas e as negociações estabelecidas entre as teorias ao ensino de música e as políticas governamentais foram determinantes das práticas educacionais realizados. (Cunha, 2006, pg.12)

Notamos então, que já no início do ensino no Brasil, sempre foi incentivado uma aprendizagem que despertasse uma melhor compreensão musical e outras expressões conscientizadoras. Tais fatores impulsionaram os educadores, que contribuíram para que a música tivesse uma importância real no sistema educacional.

Nos anos 60, após diversas práticas, sob as mais variadas influências, a educação musical brasileira se caracterizou pela valorização da Iniciação musical, da musicalização, de um ensino para sensibilização. Nesse, a arte deixa de lado o rigor técnico para se tornar veículo de expressão humana. (Cunha, 2006, p.16).

Porém, a música não é privilégio de outros países, o conceito musical e a expressão brasileira, tornou-se a mais rica e criativa. Assim, as misturas de raças podem oportunizar esse contexto e esta popularizada ao mundo sendo muito bem aceita por todos que a conhecem.

A questão da diversidade cultural afeta e é afetada pelas políticas educacionais, o que provoca reflexos na formação dos profissionais da educação musical em diferentes níveis e contextos. Apesar da educação musical ainda não ocupar um espaço significativo para a sociedade em geral, diversas práticas tem sido adotadas com o intuito de ampliar as ações dessa área para um número maior e mais diverso de indivíduos. (FIGUEIREDO, 2005, p.22).

Deste modo, devemos priorizar e respeitar a diversidade cultural de cada aluno, e aprender com os conhecimentos diferenciados de cada região ou cidade. Tais fatores revelam que a música pode ser desenvolvida e trabalhada com a diversidade e dedicação.

### 3.1 A PEDAGOGIA E A MÚSICA

A pedagogia e a música sempre estiveram ligados, com o mesmo objetivo, que pode levar o conhecimento e a transformação à criança. No entanto, o movimento escolanovista trouxe uma perspectiva e métodos que impulsionaram a educação musical.

O movimento escolanovista ganha corpo no Brasil a partir da Revolução de 30, depois disso, os demais métodos de educação musical preconizaram o ensino ativo e intuitivo, neste, afirma-se a importância da arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, da intuição e da inteligência da criança, e se valoriza a livre expressão infantil. (CUNHA, 2006, p.8-10).

De acordo com as definições acima, percebemos que a música passou por uma longa história de experiências e fundamentação teórica e ser compreendida, visto que, a arte está valorizada cada vez mais no sistema de ensino, e reconhecida por sua importância na construção e expressão no universo.

Os educadores passam a encarar a linguagem musical como necessária e acessível a todos e não somente aos considerados bem dotados. Os criadores dos métodos ativos outorgam à música um papel importante dentro de seus sistemas educacionais, reconhecendo seu ritmo como elemento ativo e favorecendo as atividades de expressão e criação. (CUNHA, 2006, p.10).

Vemos a valorização do projeto musical e isso nos auxiliará quando estivermos atuando em sala de aula. Assim, vemos como é realizado o método ativo que faz parte de sistemas educacionais.

O percurso de significação da educação musical na escola brasileira é um cenário histórico, que mostra que no Brasil a educação permaneceu sempre no âmbito das mudanças legislativas e das tendências pedagógicas, nas quais se fundamentou, vinculando-se principalmente, e em tempos diferentes, ao tradicionalismo, do nacionalismo, aos movimentos de criatividade, à tentativa de interdisciplinaridade com outras áreas artísticas. (CUNHA, 2006, p.11).

Daí em diante, continua acontecendo mudanças no sistema de ensino, e nas tendências pedagógicas, e de acordo com a necessidade do aluno pode-se estimular cada vez mais a criatividade. Sendo assim, tanto o educador como o aluno é que desenvolvem o roteiro dessa arte maravilhosa que é a música reconstruindo-a e recriando-a em cada cultura.

### 3.2 PROFESSORES E A MÚSICA EM SALA DE AULA

No entanto, não podemos nos esquecer também de que, a escola enquanto mediadora do conhecimento tem como objetivo formar cidadãos críticos e transformadores, aptos para lidarem com as situações vividas no seu cotidiano. Assim, o pedagogo com um ensino dinâmico e criativo, oferece as crianças uma aprendizagem significativa.

Porém, faz-se necessário clarificar que as educadoras pouco comentam, mesmo questionadas sobre os saberes e experiências adquiridos nessa fase, atendendo-se com maiores detalhes a como o trabalho musical é realizado e que influências reconhecem nessa situação. (DINIZ, 2007, p.72).

Vemos que, os educadores trabalham a música de uma forma pouco valorizada sem um foco musical e sim como adjetivo participante de suas atividades mais interessantes, na opinião de muitos professores.

Assim, podemos dizer que as educadoras enfatizam em sua atuação os princípios de apreciação e da reflexão musical, promovendo a análise e o reconhecimento dos diferentes estilos e ritmos das músicas regionais brasileiras, por meio de audições de música de diversas regiões do Brasil. E, também, o princípio da produção musical, principalmente dos conteúdos da composição e da interpretação realizada com percussão corporal, instrumental e canto. (DINIZ, 2007, p.71).

Com base nessas idéias, podemos ver que a falta de conhecimento musical e de incentivo pedagógico não podemos realizar um projeto digno de musicalização. Mas, a música com a sua força transformadora está reagindo a uma nova era, que realmente vem mostrando uma perspectiva crescente nas escolas e nas consciências dos educadores.

E que a formação Musical inicial fornece o embasamento teórico e pedagógico para que as professoras saibam reconhecer a importância da linguagem de música no desenvolvimento integral dos indivíduos e saibam, também, por meio do diálogo entre teoria e prática, compreender como desenvolver as atividades de música em sala de aula, de acordo com as variadas faixas etárias e contextos sociais, culturais e escolares. (DINIZ, 2007, p.72).

Percebe-se que os professores não estão preparados para o ensino da música. Assim passam a não dar o valor real ao contexto, e sabemos que a música

está presente no cotidiano de todos, principalmente dos alunos basta o professor valorizar e buscar novos recursos pedagógicos para inseri-la.

Concluindo, ressaltamos que o conhecimento adquirido na formação musical inicial não é suficiente para a atuação dos professores durante toda a carreira profissional, faz-se necessário, assim, outros cursos e estudos o que pode ser estimulado pela parceria de trabalho com o professor especialista em música nos diversos espaços e níveis de educação, na troca de metodologias, teorias e reflexões. (DINIZ, 2007, p.72).

No entanto, a música não é só motivação de uma sala, e sim o despertar do aluno com o conhecimento e enriquecendo a sua visão de mundo. Assim, acreditamos que o ensino da música é um espaço a ser conquistado, tendo necessidade de uma mobilização a ser discutida pelos educadores dando base para que essa prática aconteça.

### **3.3 O AVANÇO DA APRENDIZAGEM INFANTIL COM AS ATIVIDADES MUSICAIS**

No entanto, a música transforma o repertório da criança criando um círculo de aprendizagens, que forma positivamente o indivíduo como um todo, e aproveita para se tornar um ser humano mais consciente.

A criança aprende por observação, imitação e experimentação, de tal forma que o repertório musical apresentado a ela, já na primeira infância, será intuitivamente aprendido. A escola precisa posicionar-se na contra corrente da Indústria cultural, estabelecendo um aprendizado musical por meio da boa música. (Cunha, 2006, p.75).

No entanto, seguimos dizendo que a aprendizagem infantil e as atividades musicais são importantíssimas para a qualidade de ensino. Sabendo assim, as percepções artísticas pode ser desenvolvidas em todas as disciplinas.

Cabe á música colocar-se a serviço da sociedade, criando as dimensões humanas, estéticas, éticas, sociais e porque não dizer as dimensões do sentir, do prazer, da alegria, da esperança das quais tantas pessoas já se distanciaram. (PAREJO, 2000, p.6).

Portanto a música deve ser trabalhada no currículo do professor como instrumento de aprendizagem, e o que vimos é que utilizam a música como um

passa tempo. Assim, não dando a devida importância para seu desenvolvimento em sala de aula.

Sabemos que é necessário libertar a educação e o ensino artístico de métodos obtusos, que ainda oprimem os nossos jovens e esmagam neles o que possuem de melhor. A fadiga e a monotonia de exercícios conduzem à mecanização tanto dos professores quanto dos discípulos. Não é a rotina que governará os Seminários, mas sim o espírito de pesquisa e investigação, pois é indispensável que, em todo o ensino artístico, sintam-se o alento da criação. (Brito, apud, Koellreutter, 1997, p.31).

Desse modo, o aluno tem direito e deveres, mas podem usufruir da arte para se tornarem um ser capaz de fazer transformações e ter ações mais humanas usando o seu raciocínio. Assim, o pedagogo com intervenção pode proporcionar um desenvolvimento de modo fácil e significativo valorizando a criatividade do seu aluno.

Inútil a atividade daqueles professores de música que repetem doutrina e fastidiosamente a lição, já pronunciada no ano anterior. Não há normas, nem fórmulas, nem regras que possam salvar uma obra de arte, na qual não vive o poder de invenção. É necessário que o aluno compreenda a importância da personalidade e da formação do caráter para o valor da atuação artística e que na criação de novas idéias reside o valor do artista. (Brito, apud, Koellreutter, 1997, p.31).

Neste sentido, o pedagogo deve inserir-se no melhor da vida, que é o sentir musical, para que transmita a seu aluno segurança de fazer, e realizar todas as atividades propostas. Por outro lado, toda arte deve ser encarada como um produto essencial para o desenvolvimento do ser humano, e podendo ser um instrumento para despertar seus melhores dons e pensamentos.

## 4 PESQUISA EMPIRÍCA - QUESTIONÁRIO

Evidenciou-se através desta pesquisa que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática e o ensino musical, com os estudos bibliográficos e o questionário que aplicamos na sala de aula, podemos constatar várias perspectivas e conhecimentos sobre o cotidiano das pedagogas. Sendo que, faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades dos alunos avançarem.

Fomos muito bem recebidas nas escolas, e aplicamos o projeto de pesquisa, questionário, e vimos como é trabalhado na perspectiva das pedagogas, e seu entendimento sobre a educação musical. Segue abaixo algumas das respostas das professoras:

\*Deve integrar-se ao currículo sendo contemplada no plano de gestão, para garantir sua execução, já que a música auxilia no desenvolvimento da capacidade de atenção, da coordenação motora e a dicção. Enriquece as possibilidades expressivas mediante a utilização de recursos e apreciação das diferentes manifestações artísticas de sua idade.

\*Permite a reflexão sobre a música como produto cultural e importante forma de conhecer e representar o mundo. A música amplia as possibilidades de comunicação e expressão, desenvolvendo a participação, a cooperação e favorecendo a autonomia.

\*Auxilia na compreensão, manifestação e controle das atitudes respeitando o coletivo. Propicia a interação entre o grupo durante as atividades, bem como atitudes de cooperação e solidariedade. O conteúdo pode abordar brincadeiras cantadas, expressão de sentimentos através da música, canto com acompanhamento rítmico, expressão musical através do próprio corpo, voz, instrumentos e objetos sonoros.

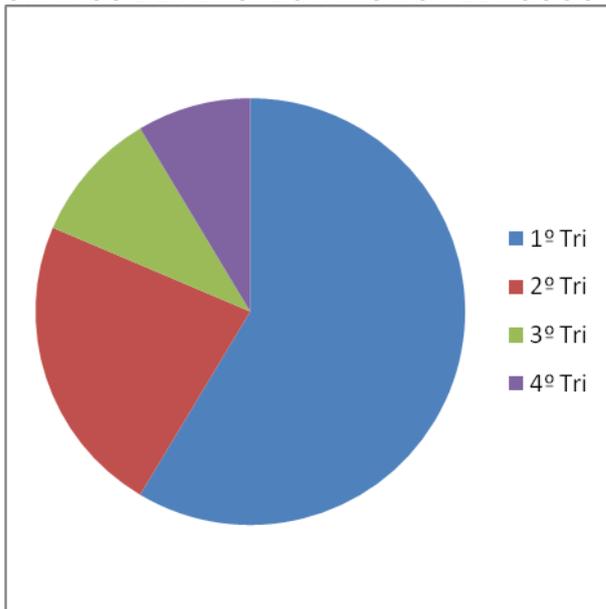
\*A música é um recurso importante para trabalharmos em sala, pois contribui para o enriquecimento das aulas possibilitando que haja interação com os colegas, se comunique e/ ou se expresse aprendendo brincando. As músicas são inseridas na rotina, de acordo com o conteúdo que estamos trabalhando, contagem, nome, alfabeto, animais, e também, contribuindo com a linguagem oral e escrita das crianças.

\*A música, deveria fazer parte do currículo sim, pois através dela pode se trabalhar diversos conteúdos, nas diversas áreas do conhecimento de forma prazerosa e significativa para as crianças, além de se trabalhar com o repertório e a memória musical, resgatando as canções infantis, é algo muito importante que desperta nesta faixa etária.

O objetivo foi abordar a importância da musicalização na Educação Infantil na perspectiva do pedagogo.

Refletindo a pedagogia e a música, entendendo a perspectivas das professoras da Educação infantil que é foco da pesquisa que fora desenvolvida nas Escolas da cidade de Franco da Rocha, ambas na Educação Infantil apresentamos um gráfico que mostra as perspectivas das pedagogas, quanto ao ensino musical e na qual desenvolvem seu projeto:

**GRÁFICO DE PERSPECTIVAS DO PEDAGOGO**



- 1- 80% Não estão inseridos , mas trabalham a música com as crianças.
- 2- 20% Sabem da responsabilidade e conhecem o currículo musical.
- 3- 10% Tentam aplicar dá forma que sabem e se encaixam nas atividades do cotidiano.
- 4- 5% Não sabem e nem gostam de trabalhar á música.

#### **4.1 – ANÁLISE DA PESQUISA**

As perspectivas das pedagogas foram fundamentais para nossa conclusão e para avançarmos na pesquisa realizada nas escolas e pudemos observar que muitas delas compreendem a importância da musicalização nas escolas. Mas, no entanto, elas acham que deveriam ter um professor específico para a música, os alunos teriam um maior desenvolvimento musical e poderiam ser mais valorizados

em seus dons musicais e outras percepções artísticas. Mas, diante da lei que se deva inserir-se no currículo a música é uma oportunidade de desenvolver novas aprendizagens, e os professores tem a opção de formarem grupos de capacitação, e aulas extras musicais para estar aptos a ensinar o básico musical nas escolas, e é uma saída emergencial para as escolas.

## 4.2 - RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados obtidos pelos questionários de avaliação foram analisados quantitativamente e especificado em forma de gráficos, sendo alguns profissionais de escolas que expuseram seus comentários. Foram focadas algumas observações para pedagogos e seu ambiente de trabalho.

\*Dê que forma os professores trabalham a música em sala de aula;

\*Os professores conseguem alcançar os objetivos proposto pela proposta curricular, que é ensinar a música;

\*As crianças conseguem avançar na sua aprendizagem com as atividades musicais realizadas na escola;

\*O ambiente e os materiais usados para a música são adequados para a faixa etária;

\*As crianças ficam disciplinadas ou não com a aula de musicalização;

\*Como é o humor das crianças ao inserir a música na sua rotina.

Em sala de aula as professoras trabalham a música como instrumento de apoio, como para dar boas vindas aos amiguinhos, na saída do lanche, na escovação dos dentes, nas histórias, roda de conversa, folclore, dia do índio, dia das mães, e a função de se ensinar música fica em segundo plano e com isso as professoras não cumprem o dever de iniciar se, e ensinar a música num contexto da proposta curricular. Apesar de muitas falhas na formação do educador para se aplicar a musica como se deve, as crianças adoram cantar, expressar, imitar, ouvir, afetividade e participar de uma integração social com seu desenvolvimento em todas as áreas da aprendizagem, o educador pode desenvolver uma aula mais produtiva e equilibrada, os alunos ficam mais calmos com as músicas trabalhadas diariamente e o rendimento é visível.

Para trabalhar a música, não é preciso um ambiente ideal, mas é melhor desenvolver em roda de conversa, sala de atividade, pátio ou jardim.

A arte musical pode ser estimulada em todos os momentos, como uma atividade prazerosa, e contribuem para que as crianças fiquem mais disciplinadas e bem humoradas em todos os momentos, como foi observado em sala.

Foi passada uma pergunta a várias professoras da Educação Infantil, e verificar se a pesquisa proposta é positiva ou negativa quanto ao conhecimento e perspectiva do educador infantil e se a música é inserida no currículo. Para alcançar o desenvolvimento da musicalidade nas crianças é preciso estar inserida em vários momentos musicais e interagindo com vários métodos e instrumentos que façam despertar a sua criatividade e talentos artísticos.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho se desenvolveu a partir de uma necessidade encontrada por muitos professores da música inserir-se no currículo. De acordo com nossas observações chegamos à conclusão que o ensino musical não está sendo conduzido com a perspectiva adequada para o fim musical e isso é bom pois, o propósito de ensinar música é transformar conhecimento e usar todas as idéias e criatividade das crianças para que isso contribua significativamente no processo de ensino-aprendizagem.

O pedagogo percebendo a importância da música no desenvolvimento da criança poderá ensinar e aprender com as vivências em sala de aula, e no seu dia a dia, e verá resultados positivos. Desta forma, apesar das dificuldades que enfrentam para diversificar as experiências musicais das crianças, as professoras consideram que essas experiências são fundamentais.

A arte musical é uma dádiva divina e que pode despertar os melhores talentos se fosse levada seriamente como uma disciplina importante da grade curricular. No entanto, a música é um recurso importante para trabalhar em sala de aula e possibilita que haja interação com os colegas, se comuniquem e expressem brincando.

De modo geral, existem também outras pesquisas sugeridas para novas investigações e que relacionam a música e desenvolvimento que podem ser transferidas para outras áreas do conhecimento. Este é um assunto instigante e curioso para se estudar. Sugerimos novas perguntas para serem pesquisadas como: A arte musical permite desenvolver o ser humano até que ponto? As experiências musicais desenvolvem a harmonia em grupo e a socialização no ambiente escolar? Pode-se desenvolver musicalização em outras disciplinas e com outros eventos escolares?

Por fim, esperamos ter conseguido esclarecer os conhecimentos práticos das professoras com a seriedade e o comprometimento que orientam suas práticas.

Concluindo que a música é uma intervenção que pode proporcionar um desenvolvimento de modo fácil e significativo, e as pedagogas devem reavaliar continuamente seus conceitos e insistir em novas ações produtivas.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL, Secretária da Educação Fundamental.** *Parâmetros Curriculares Nacionais, primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Arte.* Secretária da Educação Fundamental. Brasília, MEC/SET, 1997.

**BRASIL, Secretária de Educação Fundamental.** *Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes/Secretaria de Educação Fundamental. 2.ed.-Rio de Janeiro: DP&A, 2000.v.6. p.75-81.*

**BENEDICT, Cathy; SCHMIDT, Patrick.** *Pedagogias críticas e práticas músico-educativas: compartilhando histórias práticas, políticas e conceituais.* **Revista da ABEM, Porto Alegre, V.20, 7-17, set.2008.** Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/revista>>. Acesso em: 03 mai.2010.

**BRITO, Teca Alencar de:** *Koellreutter educador o humano como objetivo da educação musical.* São Paulo: Editora da Fundação Peirópolis,2001.

**BRITO, Teca Alencar de.** *Por uma educação musical do pensamento:educação musical menor.* **Revista da ABEM, Porto Alegre V.21, p.25-34,mar.2009.** Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/revista>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

**CASCARANI, Ana Paula.** *Educação Música e desenvolvimento humano.* Casa do Novo Autor Ed. São Paulo.2008.

**CUNHA, Daiane Solange Stoeberl.** *Educação Musical e Emancipação: A Formação do Educador Musical a partir de uma Perspectiva crítica.* Curitiba. 2006. Disponível em: <<http://www.ppe.ufpr.br/teses/m2006.htm>>. Acesso em: 08 set. 2010.

**DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro; JOLY, Ilza Zanker Leme.** *Um estudo sobre a formação musical de três professoras: o papel e a importância da música nos curso de Pedagogia.* **Revista da ABEM, Porto Alegre,V.16, p.65-73,mar.2007.** Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

**FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de.** *Educação Musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais.* **Revista da ABEM, Porto alegre, V.12, p. 21-29, Mar. 2005.** Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.org.br/master/revista12>>. Acesso: 03 agosto de 2010.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *Música do Brasil: 1. Música erudita*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/M%3%Basica> do Brasil>. Acesso 03 de agosto de 2010.

OLIVEIRA, Alda de. *Atuação profissional do educador musical: setor*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V.8, p.93-99, mar.2003. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/master/revista>>. Acesso em: 07 set. 2010.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. *Ações em formação musical no Brasil e reflexões sobre as relações com a cultura*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V.18, p.53-63, out. 2007. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/master/revista>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

PAREJO, Enny. *Iniciação e Sensibilização Musical- Módulo II. Escuta Musical e Expressão Corporal*. São Paulo, 2000. Mimeo.

SILVA, André Luís. *A Inserção da Música no ambiente Escolar-Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Cenecista de Capivari-ISECC.48/2009*. Disponível em: <<http://www.libdiq.cneccapivari.br>>. Acesso em: 22 set. 2010.

MARANGON, Cristiane. *Infância Musical*. Revista Pátio –Educação Infantil, Ed.Artmed. Ano VIII -nº 23. p.36-39. ABR/JUN 2010.

## **ANEXOS**

### **Questionário para observação em sala de aula:**

- 1- Dê que forma os professores trabalham a música em sala de aula?
- 2- Os professores alcançam o objetivo colocado pela proposta curricular, que é ensinar a música?
- 3- As crianças conseguem avançar na sua aprendizagem com as atividades musicais realizadas na escola?
- 4- O ambiente e os materiais usados para a música são adequados para a faixa etária?
- 5- As crianças ficam disciplinadas ou não com a aula de musicalização?
- 6- Como é o humor das crianças ao inserir a música na sua rotina?